

17, 18 e 19
de Outubro

Semana
Universitária 2022

BICENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIA



ANOS DE CIÊNCIA,
Tecnologia e Inovação no Brasil.

UNIFIMES
Centro Universitário de Mineiros



PESQUISA
UNIFIMES

EXTENSÃO
UNIFIMES

WWW.UNIFIMES.EDU.BR

COLESTASE NEONATAL DE CAUSAS EXTRA-HEPÁTICAS E A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE

Rafaella Karolliny Ferreira de Andrade¹

Igor Pontes Pessole²

Paulo Augusto de Melo Brasil²

Rubens Rezende Ferreira²

Iara Marinho Martins²

Fernando Santos de Azevedo³

A colestase neonatal de causa extra-hepática afeta 1 a cada 2500 recém nascidos a termo, e possui grandes taxas de mortalidade se não diagnosticada precocemente. Essa patologia está, principalmente, relacionada à incapacidade do neonato excretar bile, seja por consequência de alguma obstrução nas vias biliares ou de interrupção do fluxo consequente a presença de cistos no colédoco, perfuração espontânea das vias biliares, atresia biliar, estenose do colédoco terminal e litíase biliar, causando um acúmulo de bilirrubina direta. Assim, esta última, deve apresentar-se alterada em exames laboratoriais (valores maiores que 1mg/dl). O objetivo deste trabalho é ressaltar a importância do diagnóstico precoce e as formas de tratamento na colestase neonatal de causa extra-hepática. Foi realizada uma revisão narrativa nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, maiores bases de dados médicos de acesso gratuitos, com os descritores: colestase neonatal and etiologia and diagnóstico. Foram encontrados 428 artigos, destes, 5 foram utilizados, de acordo com os critérios de inclusão (últimos 5 anos, artigos completos e gratuitos em português e além destes, referências importantes dos artigos utilizados e literatura médica padrão em pediatria) e como critérios de exclusão, artigos em outras línguas que não as supracitadas e não adequados ao tema (causas intra-hepáticas da doença). Observou-se que a Colestase Neonatal é um estado patológico que resulta na redução do fluxo biliar para o trato gastrointestinal, constitui uma urgência na gastroenterologia pediátrica, sendo assim o diagnóstico precoce desta patologia exerce

¹ Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), Campus Trindade, e-mail: rafaellakarol2@academico.unifimes.edu.br

² Discentes do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), Campus Trindade.

³ Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), Campus Trindade.



17, 18 e 19
de Outubro

Semana
Universitária 2022

BICENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIA

200

ANOS DE CIÊNCIA,
Tecnologia e Inovação no Brasil.

UNIFIMES
Centro Universitário de Minas



PESQUISA
UNIFIMES

EXTENSÃO
UNIFIMES

WWW.UNIFIMES.EDU.BR

influência direta na sobrevivência dos pacientes e evita a evolução para cirrose, insuficiência hepática, hipertensão porta e até mesmo o óbito do paciente. Nesse sentido, os achados clínicos da doença tais como icterícia, hipocolia ou acolia fecal, colúria, prurido e xantomas, além de achados laboratoriais, aumento da fração de bilirrubina direta, do colesterol e dos sais biliares, são parâmetros utilizados para a abordagem diagnóstica deste portador. Após a identificação da síndrome Colestática, deve-se investigar a etiologia, se primária ou secundária, principalmente por meio de ultrassonografia de abdome, cintilografia das vias biliares e biópsia hepática. Considerando a Colestase Neonatal de etiologia extra-hepática, são identificados sinais em exames de imagem tais como, dilatação das vias biliares, cistos de colédoco e sinais sugestivos de Atresia Biliar, os quais indicam tratamento cirúrgico. Além da identificação da patologia é importante a suplementação de vitaminas lipossolúveis (A, D, E e K) no intuito de melhorar o estado nutricional do portador. Neste sentido, faz-se necessário a capacitação médica para identificar precocemente a doença e também ser um mediador de conhecimento para a população, de modo que todos possam conhecer os sinais e sintomas dessa síndrome. Um exemplo desta dinâmica é a campanha do “Alerta Amarelo” que conscientiza a população por meio de uma escala colorimétrica das fezes com objetivo de identificar a acolia fecal e além disso todo recém-nascido com idade igual ou maior que 14 dias que persistir com icterícia deve ser avaliado. Conclui-se então, que a Colestase Neonatal é uma emergência pediátrica e um raciocínio clínico assertivo e rápido contribui para um bom prognóstico.

Palavras-chave: Colestase. Neonato. Atresia. Acolia. Bilirrubina.

